

Em meio à Operação Verão, Tarcísio faz trocas na PM

Novo subcomandante-geral é ex-comandante da Rota, tropa de que fez parte secretário de segurança; mudanças informadas em Diário Oficial incluíram a transferência de 34 coronéis e teriam causado insatisfação

Em meio à Operação Verão na Baixada Santista, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, decidiu exonerar o subcomandante da Polícia Militar, José Alexandre de Albuquerque Freixo, e trocar de função mais da metade dos coronéis que ocupavam alguns dos principais cargos da corporação, de uma só vez. As mudanças foram publicadas na edição de ontem do Diário Oficial do Estado.

Para o lugar de Albuquerque Freixo, foi nomeado o coronel José Augusto Coutinho, ex-comandante da Rota, a tropa de elite paulista na e grupamento a que pertenceu o secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. Ao todo, foram transferidos 34 coronéis (de um total de 64 da ativa) "por conveniência do serviço", conforme o ato publicado ontem.

O coronel Cássio Araújo de Freitas continua no comando da PM. Ex-comandante da aviação da PM, Albuquerque Freixo, que agora passará a atuar na Escola Superior de Sargentos, estava no subcomandante-geral desde janeiro do ano passado.

As mudanças teriam causado insatisfação entre os coronéis transferidos, segundo informou o site do jornal "O Estado de S. Paulo". Os oficiais que assumirão têm menos tempo de serviço, foram promovidos mais recentemente e seriam mais ligados a Derrite, o que foi visto como uma tentativa de ampliação da influência do secretário. Mas as substituições teriam sido definidas por Tarcísio.

As trocas na cúpula da PM foram informadas no mesmo dia em que a Operação Verão chegou ao número de 34 pessoas mortas em confronto, segundo a corporação, depois que um homem foi baleado de madrugada durante um tiroteio em Santos. A Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP) informou que uma patrulha da PM percebeu que ele estava armado, ao lado de um outro homem, e os dois dispararam contra os agentes, que revêram. A outra pessoa envolvida no tiroteio fugiu.



Ordem unida. Tarcísio com Guilherme Derrite ao fundo: coronéis promovidos e que vão assumir principais cargos serão mais próximos do secretário

AS TROCAS

O novo número 2

José Augusto Coutinho é o novo subcomandante-geral da PM. Coutinho foi comandante da Rota, a tropa de elite da PM paulista, a que pertenceu o secretário de Segurança, Guilherme Derrite. Ele ficará subordinado ao coronel Cássio Araújo de Freitas, mantido no comando.

Do comando para a sala de aula

José Alexandre de Albuquerque Freixo, que era o subcomandante da corporação desde janeiro do ano passado, foi exonerado e passará a trabalhar na Escola Superior de Sargentos da PM de São Paulo.

Mesida na tropa

Foram transferidos 34 coronéis de um total de 64 da ativa, "por conveniência do serviço", conforme o ato publicado ontem no Diário Oficial do Estado de São Paulo.



Câmera. Equipamento inutilizado no Guarujá era de criminosos, segundo PM

esp) do Ministério Público de São Paulo (MP-SP).

A operação foi instaurada em dezembro, mas houve um reforço e mais incursões depois dos assassinatos do soldado PM Samuel Wesley Cosmo, no dia 2 de fevereiro, em Santos, e do cabo José Silveira dos Santos, no dia 7 de fevereiro, em Cubatão. Segundo a secretaria, a PM já prendeu na ação 716 pessoas, das quais 265 eram procuradas pela Justiça. Além disso, mais de meia tonelada de drogas foi apreendida, e 83 armas ilegais foram retiradas das ruas, de acordo com a pasta.

CÂMERAS QUEBRADAS

A Polícia Militar informou ontem que os agentes filmados quebrando câmeras de vigilância em uma comunidade de Guarujá destruíram os equipamentos após receberem denúncias de moradores de que os aparelhos eram usados pelo crime organizado. O objetivo dos criminosos seria acompanhar as ações policiais.

O registro foi feito em um patrulhamento na comunidade da Prainha, na segunda-feira, e as imagens foram disseminadas nas redes sociais. A SSP-SP informou que investiga o caso.

No vídeo, um policial apanha uma grade de metal ao lado de uma caçamba de lixo, que é usada como escada por outro agente para chegar à câmara. O PM acerta em seguida o equipamento com um pedaço de madeira. Outro policial foi gravado puxando e destruindo outra câmara. Ao menos seis soldados estavam no local no momento em que os aparelhos foram danificados.

Ainda de acordo com a PM, na ação na comunidade, foram retiradas barricadas, cacos de vidros sobre muros e outros objetos que impediam ou atrapalhavam a ação policial. (com informações do g1)

Moraes autoriza extradição de mafioso italiano preso em 2021

Vincenzo Pasquino era cúmplice de Rocco Morabito, extraditado em 2022

BERNARDO LIMA
bernardolima@globo.com.br
e10d4a

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes notificou o Ministério da Justiça para extraditar o mafioso Vincenzo Pasquino, integrante da 'Ndrangheta, de origem calabresa, para a Itália. O italiano está preso no Brasil desde maio de 2021.

A extradição de Pasquino foi autorizada pelo Supremo em dezembro de 2022, mas o italiano entrou com um pedido de refúgio no Brasil, o que levou à suspensão do processo. Em uma decisão unânime, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), ligado ao Ministério da Justiça, negou o pedido do mafioso, permitindo que o processo fosse retomado.

Pasquino foi preso em

um hotel em João Pessoa pela Polícia Federal, ao lado da mulher e do comparsa Rocco Morabito, conhecido como "rei da cocaina". A investigação contou com a colaboração da polícia italiana e da Procuradoria Antimáfia de Reggio de Calabria e de Turim.

Morabito foi extraditado pelo Brasil em julho de 2022. Na Itália, Pasquino vai responder às acusações de tráfico internacional de drogas e associação para o tráfico. Ele era considerado um dos 30 foragidos mais procurados pela polícia italiana.

Quando o chefe da 'Ndrangheta foi preso na Itália, a então ministra da Justiça, Luciana Lamorgese,

elogiou e ressaltou que o criminoso foragido desde 2019, quando teve a prisão determinada, era "figura de destaque" no tráfico internacional de drogas.

ASSOCIAÇÃO NO BRASIL

Em setembro passado, o mafioso foi condenado, na segunda instância da Justiça de Turim, a 14 anos e meio de prisão por tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro. Ele seria o responsável por uma associação internacional para levar toneladas de cocaína do Brasil para a Itália.

Notificação. Moraes avisou a Ministérios da Justiça para seguir com extradição



Chefe da 'Ndrangheta. Pedido de refúgio de Pasquino foi negado por unanimidade

Um dos responsáveis pela investigação que levou à prisão de Pasquino, Giovanni Bombardieri, diz que ele pertence a um clã da 'Ndrangheta, chefiado por Nicola Assisi e seu filho Patrick. Os dois haviam sido presos em julho de 2019 em um apartamento de luxo em Praia Grande, na Baixada Santista. Na cobertura, foi encontrado um passaporte em nome de Vincenzo Pasquino.

Pasquino passou a comandar as negociações do transporte de carregamentos de drogas com destino ao Piemonte e à Califórnia, segundo documentos citados pelo La Stampa. Ele representaria o braço brasileiro da família mafiosa Nirta "Versu", de San Luca, de acordo com as investigações que desencadearam a Operação Eureka, realizada em oito países europeus em maio do ano passado. Na operação, mais de

100 mafiosos da 'Ndrangheta foram presos apenas na Alemanha e na Itália.

Na investigação de três anos que levou à Eureka, a análise de vínculos das famílias mafiosas levou a descobertas sobre a fuga de Pasquino e de Morabito da Itália. No Brasil, Morabito negociou a entrega de armas de guerra ao Primeiro Comando da Capital, como forma de pagamento por carregamentos de cocaína enviados à Europa por meio de portos no Brasil, informou a Europol.

Morabito e os Assisi teriam ligação com o cartelista brasileiro André Oliveira Macedo, o André do Rap, foragido da Justiça brasileira há mais de três anos. Macedo deixou a cadeia em outubro de 2020 graças a um habeas corpus concedido pelo então ministro do STF Marco Aurélio Mello, que foi suspenso horas depois pelo ministro Luiz Fux, que ocupava na época a presidência da Corte. A reversão da decisão, no entanto, foi determinada depois que o chefe do PCC tinha saído da Penitenciária Presidente Venâncio, no Interior de São Paulo.

SENSE (14/04/2024) 2024